



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

ILA EVANGELISTA CARVALHO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE
SOBRE AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS**

Brasília, DF
2025

ILA EVANGELISTA CARVALHO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE
SOBRE AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Dra. Francisca A Souza

Linha de pesquisa: Contabilidade

Área: Educação

Brasília, DF
2025

CIP - Catalogação na Publicação

EC331n E Carvalho, Ila .
NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE
SOBRE AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS / Ila E Carvalho;

Orientador: Francisca A Souza. -- Brasília, 2025.
37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Ciências
Contábeis) -- aqui Universidade de Brasília, 2025.

1. Contabilidade. 2. Tecnologia. 3. Conhecimento. I. A
Souza, Francisca , orient. II. Título.

Professora Doutora Rozana Reigota Naves
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Marcio Muniz de Farias
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Tiago Araújo Coelho de Souza
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Francisca Aparecida de Souza
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Edmilson Soares Campos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

ILA EVANGELISTA CARVALHO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE
SOBRE AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profa. Dra. Francisca Aparecida de Souza
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Cláudio Moreira Santana
Avaliador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que no meio do caminho me levantou, me fez forte e me guiou até aqui. A minha mãe que sempre foi guerreira e me deu apoio, a minha irmã Lorena pela amizade e felicidade contagiante. E aos meus poucos amigos, que mesmo distantes, me incentivam a lutar.

RESUMO

A contabilidade, como disciplina relevante para o gerenciamento financeiro e a tomada de decisões empresariais, tem se adaptado continuamente às transformações do mundo moderno. O avanço das tecnologias da informação e comunicação tem desempenhado um papel central na modernização dos processos contábeis, otimizando atividades e redefinindo as atribuições dos profissionais da área. O objetivo do presente trabalho foi identificar o conhecimento dos estudantes de contabilidade sobre as ferramentas tecnológicas mais utilizadas na contabilidade. Para isso, um questionário foi elaborado e aplicado numa amostra de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição federal de ensino superior, no segundo semestre de 2024. Os resultados mostraram que, embora os estudantes reconheçam a relevância da tecnologia no exercício da profissão, ainda há uma lacuna de conhecimento e preparação no âmbito acadêmico. Este estudo busca contribuir para a discussão sobre a integração tecnológica na formação contábil e reforçar sua importância na prática contemporânea.

Palavras-chave: Contabilidade; Tecnologia; Conhecimento.

ABSTRACT

Accounting, as a relevant discipline for financial management and business decision-making, has continuously adapted to the transformations of the modern world. The advancement of information and communication technologies has played a central role in modernizing accounting processes, optimizing activities, and redefining the responsibilities of professionals in the field. The objective of this study was to identify the knowledge of accounting students regarding the most commonly used technological tools in accounting. To achieve this, a questionnaire was developed and administered to a sample of students from the Accounting Sciences program at a federal higher education institution in the second semester of 2024. The results showed that, although students recognize the relevance of technology in the profession, there is still a gap in knowledge and preparation within the academic sphere. This study aims to contribute to the discussion on technological integration in accounting education and reinforce its importance in contemporary practice.

Keywords: Accounting; Technology; Knowledge.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	18
Gráfico 2 – Faixa Etária.	19
Gráfico 3 – Quantidade de alunos por semestre.	20
Gráfico 4 – Experiência na área contábil.	20
Gráfico 5 – Nível de conhecimento dos alunos acerca das ferramentas tecnológicas.	21
Gráfico 6 – Quanto a tecnologia afeta a qualidade das informações contábeis.	26
Gráfico 7 – Benefícios da Tecnologia na Contabilidade.	27
Gráfico 8 – Ensino de contabilidade está preparando os alunos para as tecnologias do mercado	29
Gráfico 9 – Importância do conhecimento tecnológico para profissionais contábeis.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sobre as sessões e questões.....	17
Tabela 2 – Nível de domínio dos alunos acerca das ferramentas tecnológicas.	22
Tabela 3 – Sobre inteligência artificial.	24
Tabela 4 – Melhoria da eficiência contábil quanto a tecnologia.....	26
Tabela 5 – Treinamento em tecnologia.....	28
Tabela 6 – Dificuldade em acompanhar a evolução da tecnologia.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Sistema Público de Escrituração Digital – SPED.....	12
2.2 Contabilidade Digital e Sistema Integrado de Gestão Empresarial.....	13
2.3 Ferramentas de Análise de Dados na Contabilidade.....	14
2.4 Contabilidade Consultiva com a Utilização de Ferramentas Tecnológicas de Inteligência Artificial – IA.....	15
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES	17
4.1 Perfil dos Respondentes.....	17
4.2 Conhecimento dos Respondentes sobre as Tecnologias na Contabilidade.....	21
4.3 Inteligência Artificial.....	24
4.4 Impacto da Tecnologia na Contabilidade.....	26
4.5 Treinamento em Tecnologia.....	28
4.6 Percepções Gerais dos Respondentes.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade como uma disciplina relevante para o gerenciamento financeiro e a tomada de decisões empresariais tem uma longa história de adaptação e evolução para atender às demandas do mundo em constante transformação. No entanto, nos últimos anos essa evolução ganhou um ritmo acelerado, impulsionada pela revolução tecnológica. Para Xavier e Rodrigues (2019) o desenvolvimento tecnológico da informação e comunicação tem desempenhado um papel importante na modernização da contabilidade.

A evolução tecnológica não apenas otimizou processos, mas também redefiniu o papel dos profissionais contábeis. Para Vasconcellos (2021) a inserção de tecnologias nos processos contábeis no Brasil aumentou a eficiência da profissão, permitindo que contadores realizem tarefas antes complexas e demoradas de forma mais ágil e precisa.

A análise de dados, para Lawson e White (2018), passou a ser uma ferramenta muito utilizada pelos profissionais da contabilidade, no exame de grandes volumes de informações, por exemplo, a identificação de tendências, fraudes e tomar melhores decisões. Além disso, para Fortes Tecnologia (2022) a comunicação também se tornou mais rápida com a ajuda de ferramentas que proporcionam a comunicação on-line e videoconferência. Isso significa que os profissionais contábeis podem se conectar instantaneamente com seus clientes, colegas e parceiros de negócios em qualquer lugar do mundo.

Além disso, para Sebold *et al.* (2012) a transmissão de informações financeiras se tornou praticamente instantânea, possibilitando que empresas e órgãos reguladores tenham acesso rápido a dados financeiros relevantes. Isso é vital em um mundo onde as decisões precisam ser tomadas rapidamente para se adaptar a mudanças ocorridas na economia e no mercado.

Diante desse contexto, o objetivo do presente estudo é: **identificar o conhecimento dos estudantes de contabilidade sobre as ferramentas tecnológicas mais utilizadas na contabilidade.**

A relevância deste estudo está na necessidade de alinhar o ensino e a prática contábil às exigências de um mercado cada vez mais automatizado e digitalizado. Ao identificar as ferramentas tecnológicas mais utilizadas e compreender o nível de preparo dos futuros profissionais, espera-se contribuir para o fortalecimento da formação acadêmica e a adequação do perfil dos egressos às demandas do setor.

Este trabalho está dividido em cinco partes. Após a introdução é apresentado o referencial teórico que deu suporte aos conceitos que foram utilizados no trabalho, no terceiro capítulo é apresentada a metodologia que norteou a pesquisa, os resultados são expostos no quarto capítulo, e por fim no quinto capítulo estão as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção do trabalho apresenta ferramentas e conceitos essenciais que têm impactado significativamente a contabilidade, desde a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que modernizou e automatizou a escrituração fiscal e contábil, até o uso da Inteligência Artificial (IA), que vem redefinindo a atuação do contador na atualidade.

A adoção dessas tecnologias tem proporcionado maior eficiência, integração e precisão na gestão contábil, ampliando o papel do profissional para além das obrigações fiscais, permitindo uma atuação mais estratégica e consultiva. Dessa forma, os temas abordados neste estudo evidenciam como essas inovações estão transformando a contabilidade e quais são seus impactos na prática profissional.

2.1 Sistema Público de Escrituração Digital - SPED

Para Tonietti e Vila (2023) a era digital trouxe consigo uma série de mudanças significativas na forma como as empresas operam, especialmente no que diz respeito à área contábil. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) representa uma das mais notáveis transformações no cenário contábil brasileiro.

O SPED, como afirmado por Sebold *et al.* (2012), é um projeto que visa a informatização da escrituração contábil e fiscal no Brasil. Sua história remonta ao início dos anos 2007, quando foi concebido como um esforço para simplificar e agilizar as obrigações fiscais das empresas. Desde então, passou por várias fases de implementação, incluindo a Escrituração Contábil Digital (ECD), a Escrituração Fiscal Digital (EFD) e muitos outros módulos.

O SPED é um sistema complexo que exige a escrituração de informações contábeis e fiscais, bem como sua transmissão para as autoridades fiscais em tempo real. Como ressaltam Lizote e Mariot (2012), o SPED foi criado em resposta à necessidade do governo de maior controle e fiscalização, assim como reduzir a burocracia e os custos para as empresas.

Além disso, o SPED mudou a dinâmica das auditorias fiscais, pois com a disponibilidade de dados em tempo real, as autoridades fiscais passaram a ter maior capacidade de monitorar as

operações das empresas. Como apontam Vasconcellos (2021), os investimentos do Governo Federal em ferramentas tecnológicas, principalmente o SPED, são essenciais para a fiscalização e centralização das informações.

Por outro lado, o SPED também trouxe benefícios. A digitalização dos processos contábeis e fiscais reduziu a papelada e melhorou a eficiência operacional. Como afirmam Lizote e Mariot (2012), o SPED é a ferramenta mais preciosa de fiscalização, trouxe benefícios para as empresas, como a redução da concorrência desleal.

2.2 Contabilidade Digital e Sistema Integrado de Gestão Empresarial

A contabilidade, ao longo dos anos, tem passado por uma transformação profunda, impulsionada pelas inovações tecnológicas. Para Pires (2017) a transição para a era da contabilidade digital e a adoção de sistema integrado de gestão empresarial se tornou essencial e está integrada dentro das empresas e corrobora para o bom andamento de suas atividades.

No cenário atual, a contabilidade digital se estabeleceu como uma realidade incontestável nas organizações. Ela se caracteriza pelo uso extensivo da tecnologia da informação e comunicação (TIC) na coleta, processamento e análise de dados financeiros e contábeis. Como afirmam Silva, Almeida e Pereira (2021), as ferramentas digitais transformaram a contabilidade, reduzindo custos, tornando mais produtiva e otimizando tempo das tarefas. O profissional deve manter a busca por otimização de tempo e melhoria na qualidade do serviço.

A introdução dos sistemas integrados de gestão empresarial é um dos pilares dessa transformação. Esses sistemas, como destacam Batista *et al.* (2016), desempenham um papel relevante na integração de processos empresariais, incluindo diversos departamentos. Essa integração permite uma visão unificada das operações da organização, melhorando a tomada de decisões e otimizando a eficiência operacional.

No entanto, a adoção de sistemas integrados de gestão empresarial também traz desafios consideráveis. Os autores Batista *et al.* (2016) destacam a complexidade da implementação desses sistemas, que envolve não apenas a configuração técnica, mas também a adaptação dos processos organizacionais e a capacitação dos colaboradores. A resistência à mudança pode ser um obstáculo significativo, e a gestão eficaz da transição é essencial para o sucesso do projeto.

Por outro lado, as oportunidades oferecidas pela contabilidade digital e pelos sistemas integrados de gestão empresarial são abundantes. A automação de tarefas rotineiras, como a entrada de dados, permite que os profissionais contábeis se concentrem em análises críticas e

estratégicas. De acordo com Fortes Tecnologia (2022) com as soluções tecnológicas o profissional da contabilidade realiza seu trabalho com rapidez e segurança, sobrando tempo para desempenhar consultorias e orientações que podem aumentar o lucro das empresas.

Além disso, a contabilidade digital abre portas para a colaboração e a conectividade em tempo real com clientes e outras partes interessadas. Marinho (2020) destaca que a comunicação digital facilita a prestação de serviços contábeis personalizados e a criação de relacionamentos mais próximos com os clientes.

Nesse contexto de mudança constante, a formação e o desenvolvimento profissional dos futuros contadores desempenham um papel significativo para a carreira de sucesso destes profissionais. De acordo com Pires (2017) os profissionais contábeis devem adquirir competências em tecnologia da informação, análise de dados e cibersegurança para se manterem relevantes para as exigências do mercado.

2.3 Ferramentas de Análise de Dados na Contabilidade

A era digital trouxe uma avalanche de dados, e a capacidade de coletar, armazenar e analisar estas informações se tornou imperiosa para empresas e profissionais em diversas áreas. No contexto da análise de dados, conhecer e saber utilizar bancos de dados e ferramentas de visualização é vital crucial na transformação de dados brutos em informações fáceis de serem compreendidas.

O Stata é uma ferramenta amplamente utilizada por pesquisadores e analistas em várias disciplinas. De acordo com Stata Brasil, o Stata é um pacote de software rápido, preciso e fácil de usar, que fornece todas as necessidades de manipulação de dados, visualização, estatísticas e relatórios. Ele oferece uma variedade de comandos estatísticos e gráficos que permitem aos usuários explorar e visualizar dados de maneira eficaz.

O R é uma linguagem de programação e ambiente de desenvolvimento estatístico amplamente utilizado na análise de dados. Autores como Silva *et al.* (2017) o R é uma ferramenta madura e valiosa, capaz de fornecer suporte e inovações em computação estatística para indivíduos e empresas. Ele permite que os usuários definam roteiros personalizados para realizar análises específicas e criar visualizações personalizadas.

O *Power BI* e o *Tableau* são ferramentas de visualização de dados que simplificam a criação de painéis interativos e relatórios visualmente atraentes. Segundo Rodrigues (2022) as organizações possuem uma crescente geração de dados, que podem auxiliar de forma estratégica

a tomada de decisões, ferramentas como Power BI facilitam a manipulação desses dados e possibilita o usuário a utilização e visualização de dados avançada de forma democrática.

O Microsoft Excel é uma ferramenta amplamente utilizada para análise de dados e criação de planilhas. De acordo com Barreiro (2005) o Excel é conhecido por sua versatilidade e ampla gama de recursos, desde funções estatísticas até gráficos personalizáveis. Embora não seja uma ferramenta especializada como o Stata ou o R, o Excel é acessível e bastante utilizado em ambientes de negócios.

Embora essas ferramentas de análise de dados sejam poderosas, elas também apresentam desafios. A gestão de grandes volumes de dados requer atenção à qualidade dos dados e à segurança da informação. Além disso, a interpretação correta dos resultados das análises é determinante para evitar conclusões errôneas.

2.4 Contabilidade Consultiva com a Utilização de Ferramentas Tecnológicas de Inteligência Artificial - IA

A contabilidade, tradicionalmente vista como uma disciplina centrada em registros e demonstrações financeiras, está passando por uma transformação significativa com o avanço das tecnologias de Inteligência Artificial (IA). A Contabilidade Consultiva, impulsionada por ferramentas de IA, emerge como uma abordagem inovadora que vai além da simples conformidade fiscal e contábil.

A Contabilidade Consultiva representa uma mudança de paradigma na profissão contábil. Tradicionalmente, os contadores eram vistos como meros cumpridores de obrigações fiscais e geradores de relatórios financeiros. No entanto, Oliveira, Moraes e Marçal (2019) argumentam que a necessidade de informações contábeis e a tecnologia, trouxeram mudança da contabilidade tradicional para um modelo contemporâneo de contabilidade consultiva.

O foco da Contabilidade Consultiva está na geração de valor para as empresas, à medida que as organizações enfrentam ambientes de negócios cada vez mais complexos e competitivos, os contadores têm a oportunidade de desempenhar um papel mais estratégico, fornecendo orientações para tomada de decisões.

A IA possibilita o acesso a grandes volumes de dados financeiros e contábeis, as ferramentas de IA podem analisar informações em tempo real e identificar tendências e oportunidades que seriam difíceis de detectar manualmente. Conforme destacado por Lawson e White (2018) o profissional da contabilidade se torna um parceiro de negócios, com análises

preditivas e orientações estratégicas com base em dados robustos, influenciando diretamente a tomada de decisões.

Um exemplo prático da aplicação da IA na Contabilidade Consultiva é a automação de tarefas rotineiras, como reconciliação de contas e classificação de despesas. Essas tarefas, que costumavam consumir muito tempo, podem agora ser realizadas de forma eficiente por meio de algoritmos de IA. De acordo com as pesquisas de Schwindt e Costa (2021) o que sobra para os contadores é a capacidade crítica, analítica e de suporte a decisões.

No entanto, a adoção da IA na Contabilidade Consultiva não está isenta de desafios. Alguns profissionais contábeis podem resistir à mudança, temendo a substituição de seus papéis por máquinas. No entanto, como argumenta Nagarajah (2016) o impacto da automação pode não ser iminente e severo quanto previsto, desde que os contadores estejam dispostos a se reinventar e se tornarem mais inteligentes e fortes.

Para Borges, Michelini, Campos e Hollanda (2024), a segurança dos dados também é uma preocupação crítica. Com a IA processando informações pessoais sensíveis, no mundo jurídico e social humano, as medidas de segurança cibernética se tornam essenciais. Nesse contexto, a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) torna-se fundamental.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é classificada como descritiva, pois teve a finalidade de descrever o nível de conhecimento tecnológico da amostra de uma determinada população. Segundo Beuren (2008) a pesquisa descritiva envolve a descrição, o registro e a análise dos fenômenos observados. Além disso, se trata de uma pesquisa de campo, pois foi realizada por meio de um questionário.

Para coletar as respostas sobre o conhecimento tecnológico dos alunos de contabilidade, o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário semiaberto. Para tanto, um questionário com 12 questões foi elaborado (APÊNDICE) tendo como base tecnologias disponíveis atualmente e utilizadas na área contábil. O questionário foi elaborado no *Google Forms* e disponibilizado aos respondentes pelo Whatsapp.

O questionário foi aplicado em estudantes de graduação de uma instituição federal de ensino superior (IFES), (Gráfico 1). Instituição localizada na capital do Brasil, Brasília, com nota 4 no ENADE, no segundo semestre de 2024. Os alunos foram escolhidos por conveniência, sendo

que o total de 94 respostas é uma amostragem obtida da população de alunos da IFES, portanto, os resultados não foram generalizados para toda a população.

Quanto aos procedimentos, os dados foram tabulados no Excel, e os resultados foram apresentados em gráficos, tabelas e posteriormente analisados.

A tabela 1 apresenta a descrição e o objetivo de cada sessão de questões, utilizadas no questionário e na divisão dos resultados.

Tabela 1 – Sobre as sessões e questões.

Seção	Descrição	Objetivo
Perfil dos Respondentes	Contém perguntas sobre idade, gênero, período do curso, experiência com estágios ou empregos na área contábil.	Traçar o perfil acadêmico e demográfico dos estudantes.
Conhecimento dos Respondentes sobre as Tecnologias na Contabilidade	Avalia o nível de familiaridade dos alunos com softwares contábeis, automação e outras ferramentas tecnológicas utilizadas na área.	Compreender o conhecimento e domínio prévio dos estudantes sobre tecnologias contábeis.
Inteligência Artificial	Questiona os alunos sobre sua compreensão e percepção do uso da Inteligência Artificial na contabilidade e os riscos.	Identificar a perspectiva dos estudantes em relação à IA no contexto contábil.
Impacto da Tecnologia na Contabilidade	Aborda a visão dos estudantes sobre as mudanças tecnológicas na profissão contábil, incluindo benefícios e desafios.	Analisar como os alunos percebem os impactos da tecnologia no mercado de trabalho contábil.
Treinamento em Tecnologia	Explora se os estudantes já receberam treinamentos sobre tecnologias contábeis.	Identificar a preparação acadêmica e as necessidades de capacitação tecnológica dos alunos.
Percepções Gerais dos Respondentes	Reúne opiniões dos alunos sobre a importância da qualificação tecnológica e quais são as principais dificuldades encontradas.	Identificar se os alunos reconhecem positivamente a preparação tecnológica.

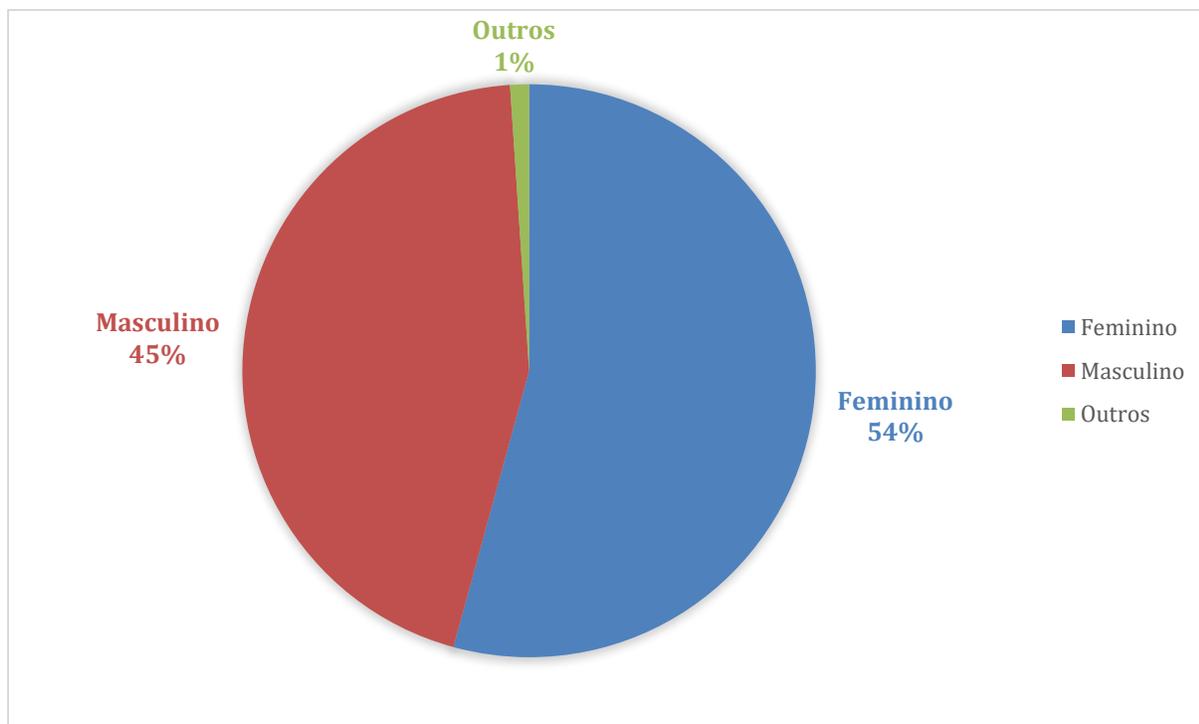
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos Respondentes

Este item apresenta as características dos estudantes que participaram da pesquisa, a quantidade de respondentes, o gênero, a faixa etária no qual estão incluídos, o semestre que estão cursando, e quanto à experiência na área contábil.

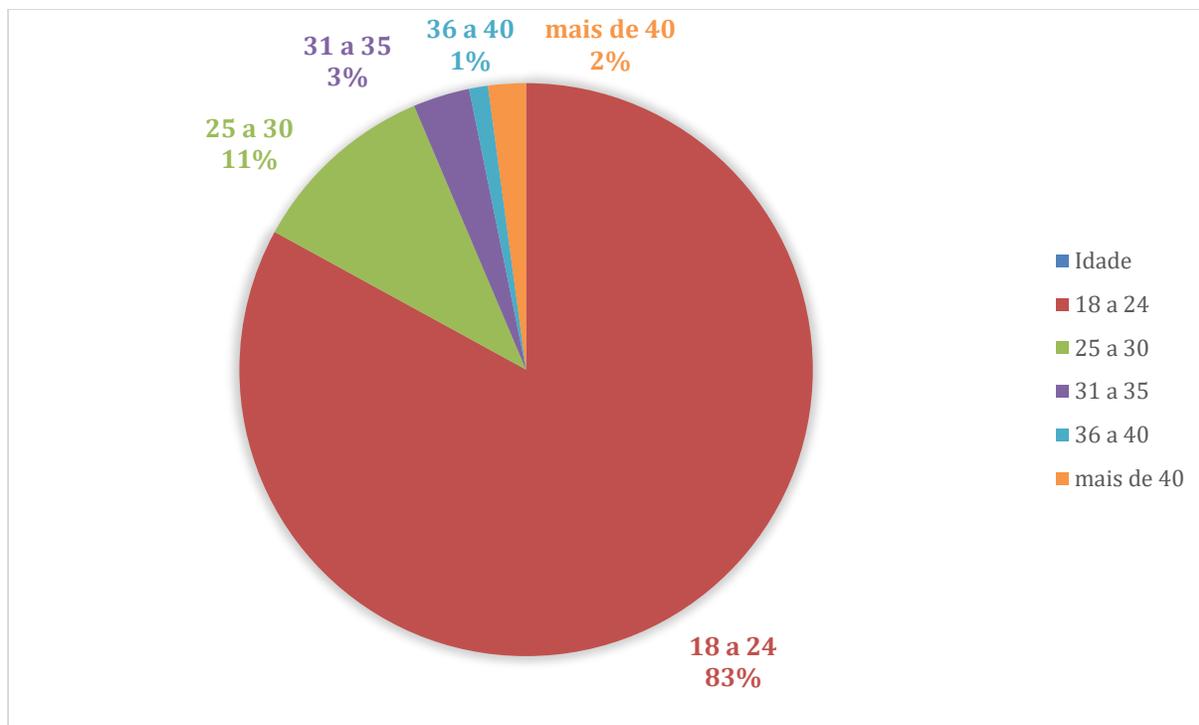
A pesquisa obteve respostas de 94 alunos, 51 alunos do público feminino e 42 alunos do público masculino (Gráfico 1).



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Gráfico 1 – Gênero

A maioria da amostra é composta por respondentes que estão na faixa etária entre 18 e 24 anos (Gráfico 2).



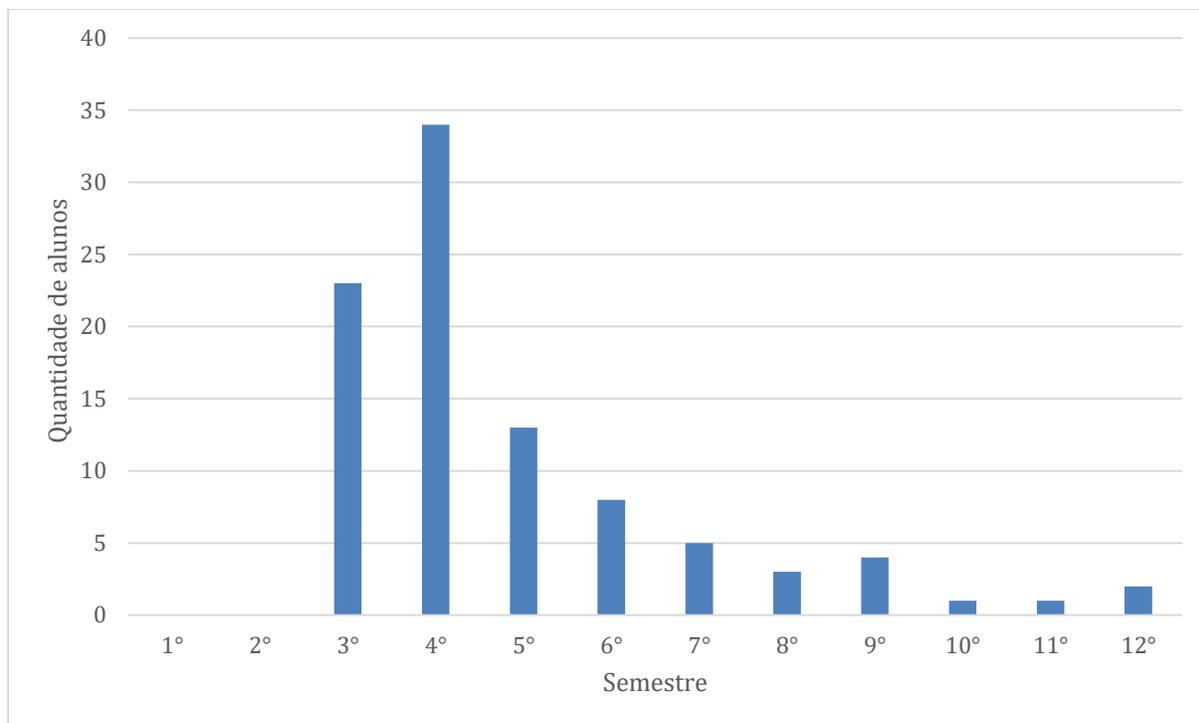
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Faixa Etária

A afinidade com tecnologia costuma variar com a idade, para Schwindt e Costa (2021) os profissionais mais jovens, por estarem mais familiarizados com ferramentas modernas, são os que apresentam maior facilidade de adaptação. Já os profissionais mais experientes, embora contem com o suporte de tecnologias como a inteligência artificial, muitas vezes ainda não dominam plenamente essas ferramentas, limitando seu uso potencial.

De acordo com Fortes Tecnologia (2022) os escritórios contábeis devem se adaptar à realidade dos jovens nascidos a partir da década de 90, uma geração profundamente conectada ao mundo virtual e à mobilidade, que valoriza soluções acessíveis via dispositivos móveis e será a principal força produtiva da sociedade no futuro.

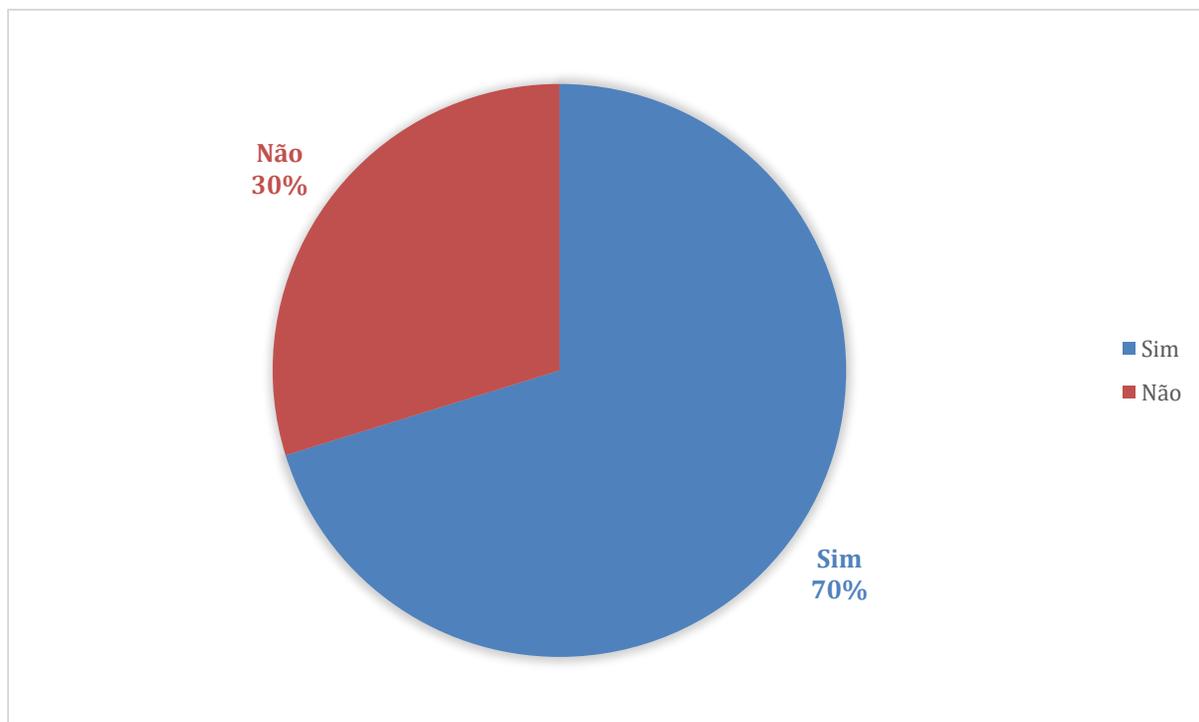
A amostra de alunos está predominante nos terceiro e quarto semestres, com maior concentração no quarto semestre (Gráfico 3).



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Quantidade de alunos por semestre.

A pesquisa buscou saber se os alunos possuem experiência de trabalho ou estágio em contabilidade, onde 70% dos estudantes responderam que possuem experiência (Gráfico 4).



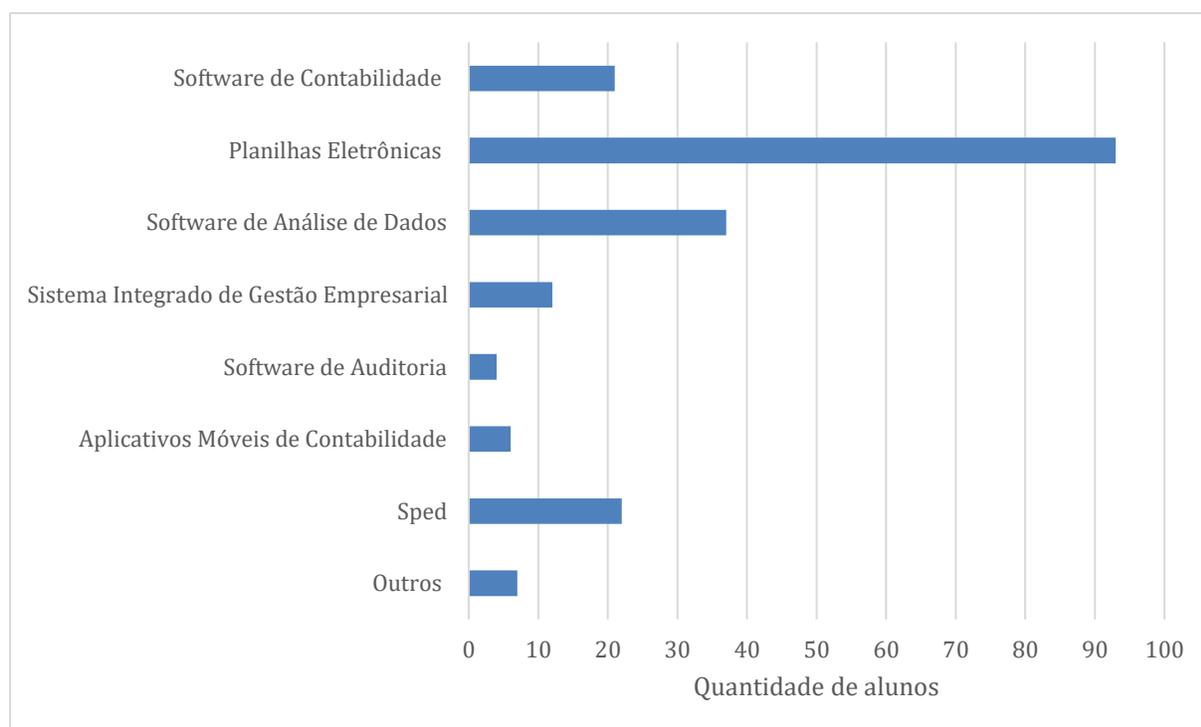
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 4 – Experiência na área contábil

4.2 Conhecimento dos Respondentes sobre as Tecnologias na Contabilidade

Neste subcapítulo é apresentado o resultado da pesquisa sobre o conhecimento e o domínio dos respondentes sobre as tecnologias utilizadas na área contábil. Para tanto, algumas ferramentas tecnológicas, utilizadas atualmente na contabilidade, foram apresentadas a fim de testar o conhecimento dos alunos

O gráfico 5 mostra o conhecimento dos estudantes acerca de ferramentas tecnológicas que auxiliam a atividade contábil.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 5 – Nível de conhecimento dos alunos acerca das ferramentas tecnológicas.

O primeiro destaque se dá para “planilha eletrônica”, 98% (93/94) dos alunos disseram ter conhecimento sobre a ferramenta; enquanto 23% (22/94) conhecem o sistema público de escrituração digital – “SPED”. O “software de auditoria” é o menos conhecido pelos estudantes com 4% (4/94), provavelmente, este resultado se deve a quantidade pequena de alunos que compõe a amostra atuando na área de auditoria, ou ainda não cursaram as disciplinas de auditoria (Gráfico 5).

O conhecimento acerca dos “softwares de análise de dados”, 39% (37/94) dos respondentes indicaram ter conhecimento dessas ferramentas (Tableau, Power BI, Microsoft SQL, R). Sobre os

“Softwares de contabilidade”, 22% (21/94) dos participantes da pesquisa afirmaram conhecer ou utilizar softwares dessa categoria, como QuickBooks, Sage, Questor e Gestta. Somente 13% (12/94) dos estudantes demonstraram conhecimento ou uso de “sistema integrado de gestão empresarial”, este resultado, provavelmente, esteja relacionado com a amostra, pois a maioria dos alunos da amostra ainda não cursaram a disciplina contabilidade gerencial ou laboratório contábil, que tratam de “sistema integrado de gestão empresarial” (Gráfico 5).

A tabela 1 mostra percentualmente o domínio dos alunos acerca das ferramentas tecnológicas. O percentual foi calculado a partir da seguinte fórmula:

$$\frac{NC}{N}$$

Onde:

NC: Quantidade de respondentes que marcaram o nível de domínio de cada ferramenta (MR – Muito Ruim; R – Ruim; B – Básico; I – Intermediário; A – Avançado.

N: total da amostra.

Tabela 2 - Nível de domínio dos alunos acerca das ferramentas tecnológicas.

Ferramentas	MR	R	B	I	A	Total N
Software de contabilidade	53%	15%	20%	9%	3%	100%
Planilhas Eletrônicas	0%	8%	37%	36%	19%	100%
Softwares de Análise de Dados	49%	27%	13%	10%	1%	100%
Sistema Integrado de Gestão Empresarial	76%	13%	3%	6%	2%	100%
Software de Auditoria	86%	9%	1%	3%	1%	100%
Aplicativos Móveis de Contabilidade	78%	12%	5%	2%	3%	100%
SPED	71%	8%	11%	6%	4%	100%

Legenda: MR – Muito Ruim; R – Ruim; B – Básico; I – Intermediário; A – Avançado.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Quanto ao nível de domínio das ferramentas tecnológicas utilizadas pela contabilidade, “planilha eletrônica” se destacou no nível de domínio básico, intermediário e avançado, com maior peso no nível intermediário (37% da amostra) (Tabela 2). Por se tratar de uma ferramenta necessária para demandas cotidianas da contabilidade, o resultado foi esperado e mostra que essa ferramenta se tornou básica para os profissionais e alunos. Também cabe destacar que nenhum respondente marcou o nível de domínio MR para “planilha eletrônica”.

Quando se trata do domínio de “software de análise de dados”, 49% marcaram possuir conhecimento MR; 27% R; 13% B; 10% I; e apenas 1% A. Esses dados mostram que, embora uma

parcela significativa tenha algum nível de contato com softwares de análise de dados (39% - 37/94), a maioria ainda apresenta um domínio limitado (Tabela 2). Esse cenário reforça a necessidade de maior exposição prática e teórica a essas ferramentas, considerando sua importância crescente na contabilidade moderna.

Para Silva *et al.*, (2017) o uso de *scripts* em *softwares* como o R, desempenha um papel relevante na produção científica em Contabilidade e Finanças, permitindo a aplicação de modelos estatísticos para lidar com o elevado volume de informações disponibilizadas por órgãos públicos e privados. Esses *scripts*, quando utilizados com rigor metodológico e cautela, contribuem para a propagação do conhecimento e ajudam a identificar lacunas teóricas e metodológicas, fortalecendo a pesquisa na área.

Os estudantes classificaram domínio sobre a ferramenta “SPED” em: 71% possuem domínio MR; 7% R; 11% B; 6% I; e apenas 4% possuem propriedade A (Tabela 2). Esses dados evidenciam uma lacuna significativa no domínio do SPED entre os estudantes, apesar da importância dessa ferramenta no contexto contábil e tributário brasileiro. Esse cenário reforça a necessidade de maior ênfase em treinamentos práticos e no ensino do sistema durante a formação acadêmica, especialmente devido à sua relevância no mercado de trabalho. No entanto, é bastante provável que este resultado esteja relacionado com a amostragem, uma vez que os alunos da amostra estão concentrados no terceiro e no quarto semestre, e ainda não tiveram o contato com as disciplinas que tratam do SPED.

Em relação ao domínio dos “Softwares de contabilidade”, 53% dos alunos possuem domínio MR; 15% R; 20% B; 9% I; e apenas 3% possuem domínio A (Tabela 2). Esses números indicam uma lacuna significativa no domínio de softwares contábeis entre os estudantes, apesar de sua relevância prática para escrituração, demonstrações financeiras e integração com outros sistemas, como o SPED. Para Pires (2017) a contabilidade está em constante evolução, os profissionais dessa área, por meio da era digital, necessitam buscar novos conhecimentos para atender as exigências do mercado e do fisco.

Quanto ao “sistema integrado de gestão empresarial”, ferramentas bastante utilizadas para integração e gestão de processos contábeis e financeiros. Os estudantes classificaram o domínio sobre a ferramenta como: 76% possuem domínio MR; 13% R; 3% B; 6% I; e 25% A (Tabela 2).

O domínio de “aplicativos móveis de contabilidade” os alunos classificaram em 78% MR; 12% R; 5% B; 2% I; e 3% A (Tabela 2), mostrando que essas tecnologias, apesar de inovadoras e práticas, ainda não são amplamente conhecidas pelos alunos.

A menor familiaridade foi registrada em “softwares de auditoria”. Os estudantes classificaram seu domínio como 86% possuem domínio MR; 8% R; 1% B; 3% I; e 2% A (Tabela 2). Esses dados refletem a pouca exposição acadêmica ou prática dos estudantes a ferramentas voltadas à auditoria, mesmo com sua importância crescente no mercado, especialmente em áreas como *compliance*, controle interno e revisão de dados contábeis.

Uma ferramenta citada como sendo importante para alguns alunos foi a “linguagem Python”. Schwindt e Costa (2021) afirma que o contador hoje lida com sistemas de dados e grandes quantidades de dados, os quais se faz importante o conhecimento de linguagens de programação e sistemas, como Power BI, Python, R e SQL.

4.3 Inteligência Artificial

Tabela 3 – Sobre inteligência artificial

Assertivas	Sim	Não
Você sabe como está sendo aplicado a Inteligência artificial na contabilidade?	32%	68%
Em sua opinião, a contabilidade está com risco da substituição dos profissionais pela automação da inteligência artificial?	17%	83%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

A pesquisa também investigou a percepção dos estudantes sobre a aplicação da inteligência artificial (IA) na contabilidade, além da visão dos alunos sobre o impacto da automação nas atividades contábeis.

Os resultados mostram que mais de 50% da amostra não possui conhecimento sobre como a IA está sendo aplicada no contexto contábil, o que reflete uma lacuna que ainda precisa ser abordada na formação acadêmica. No entanto, 1/3 dos respondentes afirmaram possuir conhecimento sobre essas aplicações, eles reconheceram seu papel em atividades como análise de dados, automação de processos e suporte à tomada de decisões (Tabela 3).

Para Fish e Farias (2021) a inteligência artificial (IA) tem sido amplamente aplicada na contabilidade, especialmente em áreas relacionadas ao aprendizado de máquina, mineração de dados e análise de *Big Data*. Essas tecnologias permitem a elaboração de modelos preditivos,

projeções de resultados futuros e o processamento eficiente de grandes volumes de dados. Além disso, subáreas como linguagem natural e raciocínio também têm ganhado destaque, facilitando a análise automatizada de documentos contábeis e relatórios financeiros. Quando integradas à contabilidade gerencial, essas ferramentas promovem decisões mais precisas e estratégicas, com potencial para gerar melhorias significativas nos resultados organizacionais e nas estratégias empresariais.

Lawson e White (2018) destacam exemplos de como decisões equivocadas, baseadas exclusivamente em informações contábeis voltadas para relatórios financeiros externos, podem gerar consequências prejudiciais para organizações. Nesse contexto, ferramentas como Big Data e inteligência artificial surgem como recursos valiosos para a contabilidade gerencial, proporcionando suporte mais robusto e estratégico ao processo de tomada de decisão.

No que diz respeito à percepção sobre os riscos de substituição da profissão pela automação promovida pela IA, mais da metade da amostra dos estudantes pesquisados acreditam que a contabilidade não está ameaçada, argumentando que a profissão exige competências como julgamento crítico, ética e interpretação de cenários complexos, características que as tecnologias ainda não conseguem substituir integralmente. Para Nagarajah (2016) existe uma demanda por contadores mais qualificados, que são capazes de fornecer julgamento empresarial sólido, propostas e ainda manter a precisão. A automação não está pronta para substituir os humanos, especialmente na prestação de consultoria e insights estratégicos.

Por outro lado, 17% dos participantes consideram que a automação pode representar um risco, especialmente em funções contábeis que envolvem tarefas repetitivas ou operacionais, como lançamentos e conciliações, que já são amplamente automatizadas por ferramentas de IA (Tabela 3). Esses dados sugerem que, enquanto há um entendimento significativo sobre a aplicação da inteligência artificial na área contábil, a percepção geral é de que a profissão continuará demandando habilidades humanas, mesmo em um cenário de avanço tecnológico constante. Contudo, há também um alerta para a adaptação às novas tecnologias, especialmente para funções mais operacionais, que podem ser gradualmente substituídas.

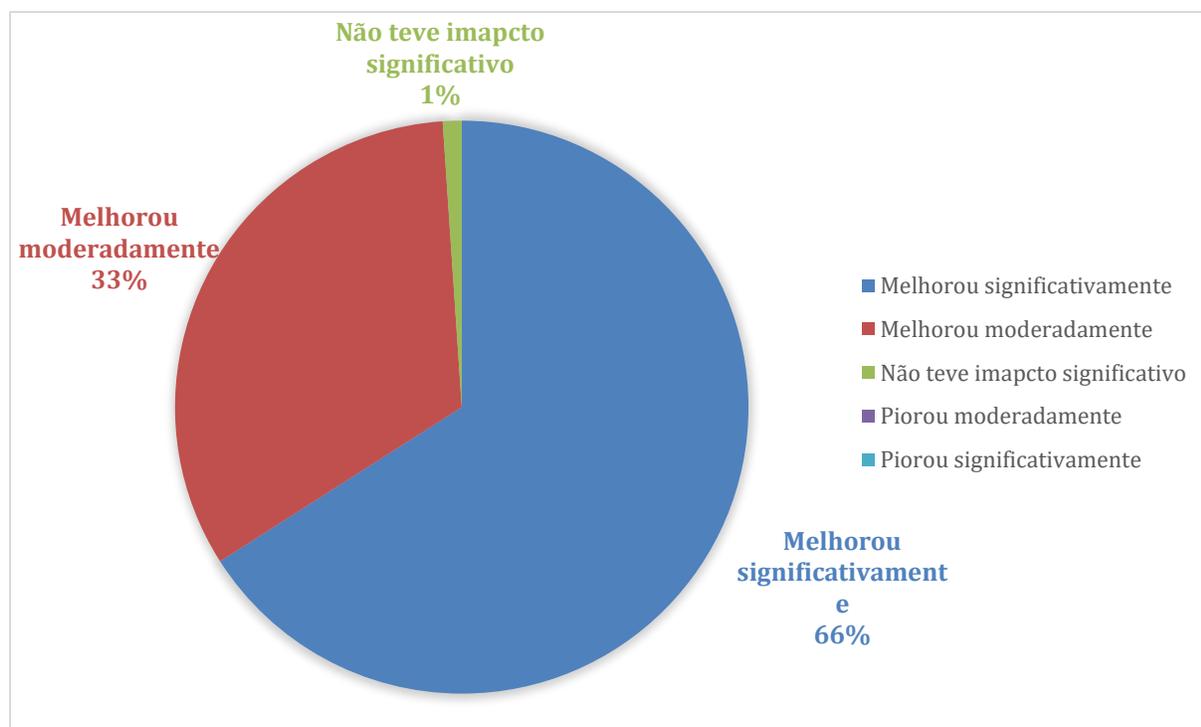
4.4 Impacto da Tecnologia na Contabilidade

Tabela 4 – Melhoria da eficiência contábil quanto a tecnologia.

Assertiva	Sim	Não
Você acredita que a tecnologia melhorou a eficiência das tarefas contábeis?	100%	0%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Os resultados da pesquisa evidenciam uma percepção unânime entre os estudantes de contabilidade em relação ao impacto da tecnologia nas tarefas contábeis. Todos os participantes afirmaram que a tecnologia contribuiu para a melhoria da eficiência dessas atividades, o que reflete o reconhecimento do papel necessário que as ferramentas tecnológicas desempenham na modernização e automação dos processos da área (Tabela 4).

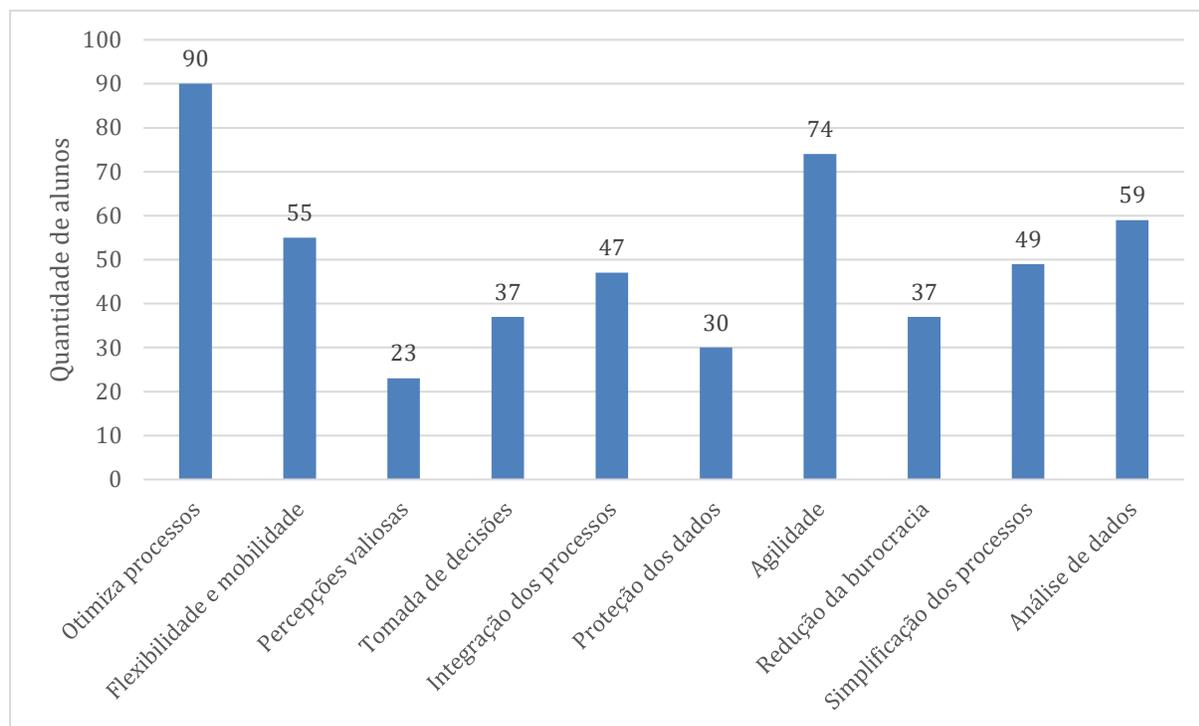


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 6 – Quanto a tecnologia afeta a qualidade das informações contábeis.

Em relação à qualidade das informações geradas, a maioria dos alunos percebe um impacto positivo. Mais da metade dos respondentes afirmaram que a tecnologia melhorou significativamente a qualidade das informações contábeis, enquanto um pouco mais de 1/3 indicaram que essa melhoria foi moderada. Apenas 1% dos estudantes acreditam que a tecnologia

não trouxe mudanças relevantes nesse aspecto (Gráfico 6). Esses dados apontam que, para a maioria, as ferramentas tecnológicas desempenham um papel essencial no aprimoramento da confiabilidade e precisão das informações utilizadas na tomada de decisões.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 7 – Benefícios da Tecnologia na Contabilidade.

Além disso, os participantes destacaram uma série de benefícios proporcionados pela tecnologia no campo da contabilidade. O principal impacto relatado foi a otimização de processos, mencionado por 96% dos estudantes, seguido pela agilidade no acesso às informações, citada por 79%. Outros benefícios destacados incluem a análise de dados como diferencial estratégico (63%), flexibilidade e mobilidade proporcionadas pelas ferramentas tecnológicas (59%), e a simplificação dos processos contábeis, identificada por 52% dos respondentes (Gráfico 7).

Outros aspectos importantes também foram mencionados, como a integração de processos (50%), a redução da burocracia e a melhoria na tomada de decisões, ambos citados por 39% dos estudantes. Além disso, 32% dos participantes reconheceram a proteção de dados como uma vantagem significativa, enquanto 24% apontaram que a tecnologia proporciona percepções valiosas, contribuindo para análises mais aprofundadas e estratégicas (Gráfico 7).

Esses resultados revelam que a tecnologia exerce um impacto abrangente e positivo no campo da contabilidade, promovendo melhorias tanto operacionais quanto estratégicas. No

entanto, é possível identificar variações na percepção dos benefícios, o que pode estar relacionado ao nível de exposição e familiaridade dos estudantes com as ferramentas tecnológicas disponíveis. Assim, reforça-se a importância de ampliar o acesso e o treinamento em tecnologias aplicadas à contabilidade, de forma a maximizar seus benefícios e preparar os futuros profissionais para as exigências do mercado.

4.5 Treinamento em Tecnologia

A tabela 5 apresenta as respostas dos respondentes sobre o treinamento em tecnologia.

Tabela 5 – Treinamento em tecnologia.

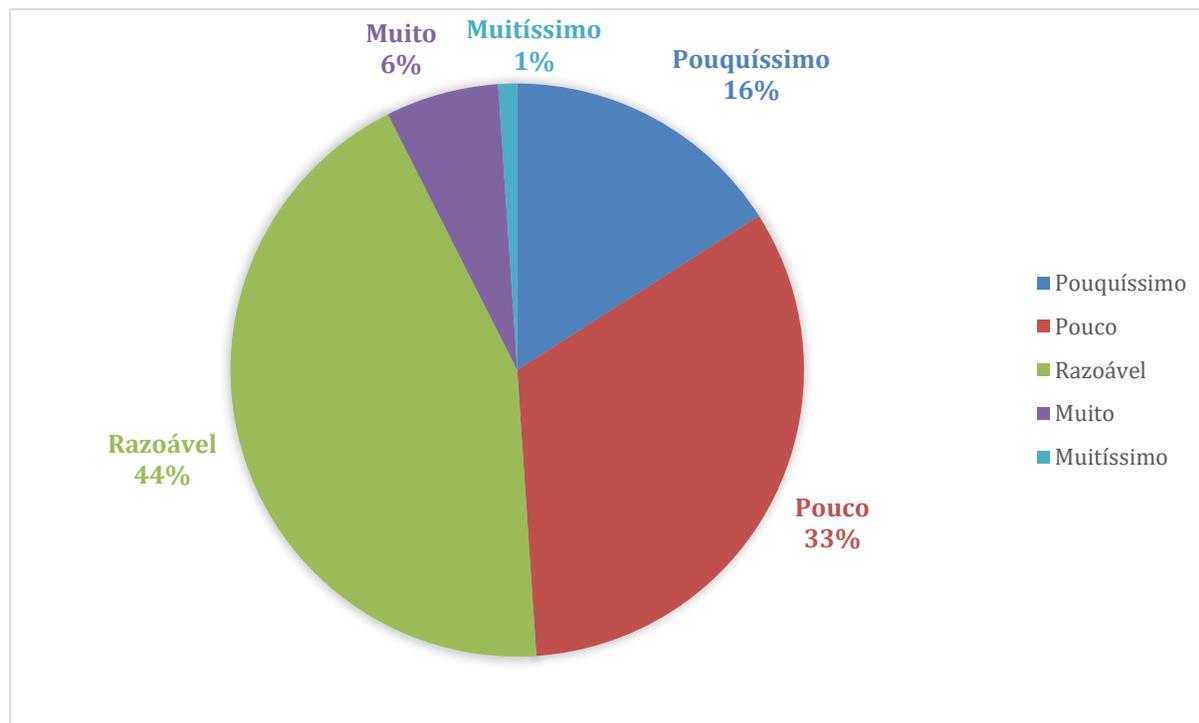
Assertivas	Sim	Não
Você recebeu treinamento formal em tecnologia contábil durante sua educação ou carreira profissional?	9%	91%
Você acha que a qualificação tecnológica é tão importante quanto as habilidades contábeis tradicionais, como conhecimento de leis e normas contábeis?	93%	7%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

A pesquisa também analisou a formação acadêmica dos estudantes em relação à qualificação tecnológica e sua percepção sobre a preparação para o mercado de trabalho. Os dados revelam que a maioria dos estudantes relataram não ter recebido treinamento formal em tecnologia contábil durante sua formação, enquanto apenas menos de 10% afirmaram ter tido acesso a esse tipo de capacitação (Tabela 5). Esse cenário reflete uma lacuna significativa na inclusão de disciplinas ou práticas tecnológicas nos currículos dos cursos de contabilidade, o que pode comprometer a adaptação dos alunos às demandas de um mercado cada vez mais digitalizado.

Além disso, 93% dos estudantes reconhecem que a qualificação tecnológica é tão importante quanto as habilidades contábeis tradicionais, como o conhecimento de leis e normas contábeis. Apenas 7% discordam dessa afirmação, indicando que há um consenso quase unânime sobre a relevância de alinhar as competências tecnológicas às competências técnicas no campo da contabilidade (Tabela 5). Para Nagarajah (2016) o que os profissionais de finanças precisam fazer é se manterem atualizados com a tecnologia, mantendo assim uma vantagem competitiva no mercado. Os contadores devem aprimorar seus conhecimentos sobre novos modelos de negócios, financiamentos, pagamentos e serviços. A adaptação às expectativas empresariais é fundamental.

O gráfico 8 apresenta as respostas dos estudantes sobre: o ensino de contabilidade está preparando os alunos para as tecnologias do mercado?



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 8 – Ensino de contabilidade está preparando os alunos para as tecnologias do mercado.

Quanto à percepção sobre o preparo oferecido pelo ensino de contabilidade para atender às exigências tecnológicas do mercado de trabalho, 44% dos estudantes consideram que o ensino os prepara de forma razoável, enquanto 33% avaliam que a preparação é insuficiente. Outros 16% acreditam que o preparo é pouquíssimo, e apenas 7% afirmam que a formação acadêmica atual prepara bem os alunos para lidar com as exigências tecnológicas. Esses resultados reforçam a necessidade de repensar o conteúdo programático dos cursos de contabilidade, incluindo práticas tecnológicas que atendam às expectativas do mercado (Gráfico 8).

Os dados revelam a importância de integrar a tecnologia de forma mais estruturada na formação acadêmica, possibilitando que os futuros profissionais não apenas dominem as práticas contábeis tradicionais, mas também se tornem aptos a utilizar as ferramentas tecnológicas indispensáveis para atender às demandas do mercado moderno.

Para Schwindt e Costa (2021) o futuro dos profissionais exige o desenvolvimento de habilidades cognitivas avançadas, pensamento inovador e competência para lidar com atividades complexas, essenciais para a tomada de decisões estratégicas. Aqueles que não buscarem essas competências podem perder relevância no mercado. Além disso, é fundamental dominar a

"linguagem das máquinas", combinando capacidade crítica, analítica e prática para manusear e aproveitar ao máximo as tecnologias emergentes.

4.6 Percepções Gerais dos Respondentes

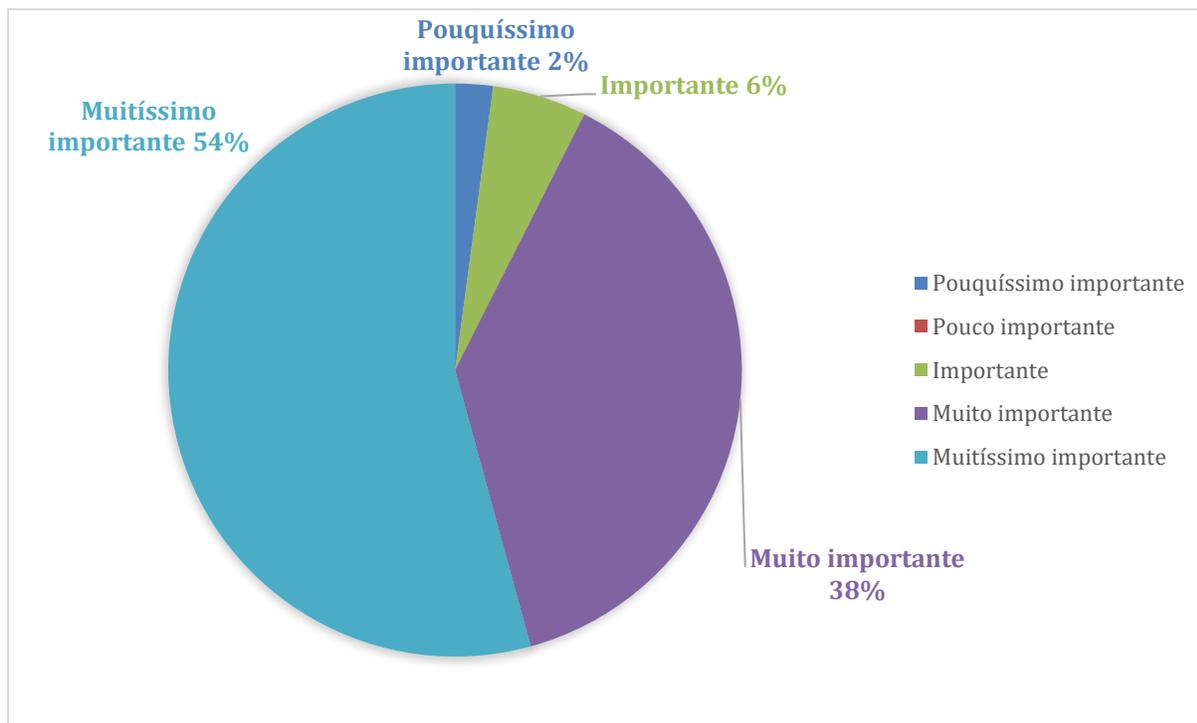
Tabela 6 – Dificuldade em acompanhar a evolução da tecnologia.

Assertiva	Sim	Não
Você tem dificuldade em acompanhar a evolução constante das ferramentas tecnológicas?	49%	51%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelos alunos em acompanhar a evolução constante das tecnologias, houve uma divisão quase equilibrada: 51% afirmaram que não encontram dificuldade em se adaptar às novas ferramentas e recursos tecnológicos, enquanto 49% relataram que enfrentam barreiras nesse processo (Tabela 6). Essa proximidade nos resultados aponta para uma diversidade de experiências e níveis de familiaridade tecnológica entre os estudantes, que pode estar diretamente relacionada ao acesso a treinamentos, à infraestrutura educacional e à exposição prática às tecnologias aplicadas na contabilidade.

O gráfico 9 apresenta as respostas dos estudantes sobre a importância do conhecimento tecnológico para os profissionais da área contábil.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 9 – Importância do conhecimento tecnológico para profissionais contábeis.

A pesquisa também avaliou a percepção dos estudantes sobre a importância do conhecimento tecnológico para os profissionais contábeis e as dificuldades enfrentadas em acompanhar a evolução constante das ferramentas tecnológicas. Os resultados mostram que 54% dos alunos consideram o conhecimento tecnológico muitíssimo importante para a atuação profissional na área contábil, enquanto 38% o classificam como muito importante. Apenas 5% dos estudantes o avaliam como importante, e 3% consideram que o conhecimento tecnológico tem pouquíssima importância.

Os dados reforçam a relevância do conhecimento tecnológico como uma competência essencial para os futuros contadores, ao mesmo tempo em que destacam a necessidade de estratégias educacionais mais efetivas para minimizar as dificuldades de adaptação e garantir que todos os estudantes estejam preparados para as demandas de um mercado de trabalho em constante transformação. Para Vasconcellos (2021) com a contabilidade em constante atualização, é essencial que os profissionais desenvolvam adaptabilidade e busquem conhecimento contínuo para atender às crescentes exigências do mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi identificar o conhecimento dos estudantes de contabilidade sobre as ferramentas tecnológicas mais utilizadas na contabilidade. Para atingir o objetivo, um questionário foi elaborado e aplicado em uma amostra de estudantes de contabilidade de uma Instituição Federal de Ensino Superior, no segundo semestre de 2024.

Os resultados indicaram que as planilhas eletrônicas são amplamente dominadas pelos alunos, sendo consideradas um conhecimento unânime. Além disso, tecnologias voltadas para análise de dados têm ganhado destaque, enquanto a inteligência artificial ainda é pouco reconhecida em termos de aplicações práticas na contabilidade.

Quanto a aplicação da IA na contabilidade, os alunos não a percebem como uma ameaça à profissão, acreditando que habilidades como julgamento crítico, ética e interpretação de cenários complexos permanecem insubstituíveis. Foi consenso entre os participantes que a tecnologia melhorou significativamente a eficiência e a qualidade dos processos contábeis, otimizando análises e agilizando a obtenção de informações confiáveis.

Sob a perspectiva acadêmica, o estudo revelou uma lacuna, pois embora os alunos reconheçam a importância do conhecimento tecnológico, a inserção de disciplinas ou práticas voltadas para tecnologias ainda é limitada nos currículos dos cursos de contabilidade. Essa ausência pode comprometer a adaptação dos futuros profissionais às demandas de um mercado cada vez mais digitalizado.

No entanto, o estudo enfrentou algumas limitações. A coleta de dados apresentou desafios, como a obtenção de respostas equilibradas entre diferentes semestres, o que resultou em uma amostra discrepante. Além disso, a dificuldade em criar hipóteses bem definidas limitou o aprofundamento da análise, principalmente devido ao formato adotado para o desenvolvimento do trabalho.

Para estudos futuros, se sugere a ampliação da amostra, incluindo um número maior e mais diversificado de estudantes de diferentes semestres e instituições, bem como a definição prévia de modelos de hipóteses específicos.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Bruno. (2005) Usando o Excel, na contabilidade, para estabelecer custos padrões a partir da correlação e regressão estatística. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 111, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/6220/3721> > Acesso em: 24 jan. 2025.

BATISTA, Brenda; FIGUEIREDO, Cíntia; GOMES, Daniely; FILHO, Sebastião. **Sistema integrado de gestão empresarial**. N. 14 – Centro Universitário Leonardo da Vinci, Santa Catarina, 2016.

BEUREN, Ilse M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORGES, Davi; MICHELINI, Henrique; CAMPOS, Estevão; HOLLANDA, Alciomar. **As leis de proteção de dados e sua aplicação ao treinamento de IA**. Revista Foco, v. 17, n. 10, p. e6614, 24 out. 2024. Disponível em: < <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6614> > . Acesso em: 14 jan. 2025.

CONTABILIDADE DIGITAL: como se preparar para essa realidade? Fortes tecnologia blog, 2022. Disponível em: < <https://blog.fortestecnologia.com.br/gestao-contabil/contabilidade-digital-como-se-preparar-para-essa-realidade/> > Acesso em: 11 jan. 2025.

LAWSON, Raef; WHITE, Larry. Maintaining Relevance in the digital age. **Strategic Finance Magazine**, abril 2018. Disponível em: < <https://sfmagazine.com/post-entry/april-2018-maintaining-relevance-in-the-digital-age/> > Acesso em: 12 dez. 2024.

LIZOTE, Suzete; MARIOT, Diego. **A estrutura do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): um estudo das novas obrigações**. NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, Santa Catarina, v. 2, n. 2, pp. 17-25, julho-dezembro.17-25. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350450810002> > Acesso em: 15 jan. 2025.

MARINHO, Alexandre. **CONTABILIDADE DIGITAL: o que é e quais são seus benefícios**. 2019. Disponível em: < <https://www.jornalcontabil.com.br/contabilidade-digital-o-que-e-e-quais-sao-seus-beneficios/> > Acesso em: 11 jan. 2025.

NAGARAJAH, Eva. **Hi, Robot: What does automation mean for the accounting profession?** Raising The Bar, On member satisfaction. **Accountants today**, Malásia, v. 29, n. 4, 34-37, Julho-Agosto 2016. Disponível em: < <https://mia.org.my/accountants-today-july-august-2016/> > Acesso em: 25 jan. 2025.

OLIVEIRA, Marlon; MORAES, Romildo; MARÇAL, Amanda. Pequenos e Médios Empresários Contábeis: por que (não) resistir à mudança? À luz de Kurt Lewin. In: **Anais XIX USP International Conference in Accounting**. p. 1-20, USP, São Paulo, 2019.

PIRES, Fernando. **Contabilidade e sua evolução na era digital**. 29 f. Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2017. Repositório institucional UNIR. Disponível em: < <https://www.ri.unir.br/jsui/handle/123456789/2045> > Acesso em: 11 jan. 2025.

RODRIGUES, Janaína. **Visualizações de dados customizados no Power BI**. 38 f. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022. Monografias UFOP. Disponível em: < <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/4857> > Acesso em: 24 jan. 2025.

SCHWINDT, Marcela; COSTA, Simone. Os Principais Impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. p. 1-16, USP, São Paulo, 2021.

SEBOLD, M.; PIONER, L. M.; SCHAPPO, C.; PIONER, J. J. M. Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital – SPED. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 2, p. 23-32, 2 ago. 2012. Disponível em: < <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/14603> > Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, Ariane; ALMEIDA, Naiara; PEREIRA, Samuel. Contabilidade 4.0: A tecnologia a favor dos contadores na era digital. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 1 n.1. p. 146-153, 06 dez. 2021. Disponível em: < <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/342> > Acesso em: 24 jan. 25.

SILVA, Sabrina; ANA, Naiara; MENEZES, João; PAULA, Jéssica; CHAIN, Caio. **Métodos e Técnicas quantitativas em contabilidade e finanças: uma análise sob a ótica do software R**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 19, n. 68, p. 37-46, abr./abr. 2017.

STATA. Stata Brasil, 2024. Disponível em: <<https://www.stata-brasil.com/software/stata.html#:~:text=O%20Stata%20%C3%A9%20um%20pacote,visualiza%C3%A7%C3%A3o%2C%20estat%C3%ADsticas%20e%20relat%C3%B3rios%20automatizados>> Acesso em: 24 jan. 2025.

TONIETTI, Priscila; VILA, Rodrigo. SPED (sistema público de escrituração digital): a contabilidade na era digital. **Revista Saberes**, v. 2, n.1, 19 f. 07 jul. 2023. Disponível em: < <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revistasaberesfapan/article/view/1894> > Acesso em: 15 jan. 2025.

VASCONCELLOS, Karolina. **Otimização da contabilidade: uma análise da literatura sobre o uso de ferramentas tecnológicas nos processos contábeis brasileiros**. 52 f. Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2021. Repositório institucional UFSC. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223261> > Acesso em: 24 jan. 2025.

XAVIER, Leonardo; RODRIGUES, Ana. **Indústria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil: perfil, percepções e expectativas dos profissionais**. 16 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2019. Lume UFRGS. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/197623> > Acesso em: 24 jan. 2025.

APÊNDICE

Questionário sobre Conhecimento Tecnológico em Contabilidade

Instruções: Por favor, responda às seguintes perguntas com base no seu conhecimento e experiência pessoais em relação à tecnologia no campo da contabilidade. Suas respostas serão mantidas estritamente confidenciais e usadas apenas para fins de pesquisa.

Informações Demográficas:

Idade:

Gênero: Masculino Feminino Outro

Qual semestre você está cursando?

Você tem experiência em contabilidade? (trabalho/estágio)

Seção 1: Uso de Tecnologia na Contabilidade

Quais das seguintes tecnologias você já utilizou ou conhece? (Marque todas as que se aplicam)

Software de Contabilidade (por exemplo, QuickBooks, Sage)

Planilhas Eletrônicas (por exemplo, Microsoft Excel)

Softwares de Análise de Dados (por exemplo, Tableau, Power BI)

Sistemas de Gestão Empresarial (ERP)

Software de Auditoria

Aplicativos Móveis de Contabilidade

SPED (Sistema Público de Escrituração Digital)

Nenhuma

Outros (Especifique):

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa "Nenhum Conhecimento" e 5 representa "Excelente Conhecimento", como você classificaria seu nível de conhecimento e habilidade no uso dessas tecnologias?

Software de Contabilidade:

Planilhas Eletrônicas:

Softwares de Análise de Dados:

Sistemas de Gestão Empresarial (ERP):

Software de Auditoria:

Aplicativos Móveis de Contabilidade:

SPED (Sistema Público de Escrituração Digital):

Seção 2: Inteligência Artificial – IA

Você sabe como está sendo aplicado a Inteligência artificial na contabilidade? Sim Não

Em sua opinião a contabilidade está com risco da substituição dos profissionais pela automação da inteligência artificial? Sim Não

Seção 3: Impacto da Tecnologia na Contabilidade

Você acredita que a tecnologia melhorou a eficiência das tarefas contábeis? Sim Não

Como você acha que a tecnologia vem afetando a qualidade das informações contábeis?

- Melhorou significativamente
- Melhorou moderadamente
- Não teve impacto significativo
- Piorou moderadamente
- Piorou significativamente

Em sua opinião, quais são os principais benefícios da tecnologia no campo da contabilidade?

- Otimiza processos
- Flexibilidade e mobilidade
- Percepções valiosas
- Tomada de decisões
- Integração dos processos
- Proteção dos dados
- Agilidade
- Redução da burocracia
- Simplificação dos processos
- Análise de dados

Quais são os principais desafios ou preocupações relacionados ao uso de tecnologia na contabilidade?

Seção 4: Treinamento em Tecnologia

Você recebeu treinamento formal em tecnologia contábil durante sua educação ou carreira profissional? Sim Não

Se você respondeu "Sim" à pergunta anterior, que tipo de treinamento em tecnologia contábil recebeu?

Você considera que o ensino de contabilidade oferecido atualmente está preparando os alunos para atender às exigências tecnológicas do mercado de trabalho?

- Pouquíssimo
- Pouco
- Razoável
- Muito
- Muitíssimo

Você acha que a qualificação tecnológica é tão importante quanto as habilidades contábeis tradicionais, como conhecimento de leis e normas contábeis? Sim Não

Seção 5: Percepções Gerais

Como você avalia a importância do conhecimento tecnológico para profissionais contábeis?

Pouquíssimo importante

Pouco importante

Importante

Muito importante

Muitíssimo importante

Você tem dificuldade em acompanhar a evolução constante das ferramentas tecnológicas?

Sim Não

Quais iniciativas ou recursos você acha que seriam úteis para melhorar o nível de conhecimento tecnológico dos profissionais contábeis?

Obrigado por participar deste questionário. Suas respostas são muito valiosas para a pesquisa.